

TR-0025 | TR-0026 | TR-0027 | TR-0038 | TR-0066 | TR-0028 | TR-0029 | TR-0030
TR-0039 | TR-0067 | TR-0031 | TR-0032 | TR-0033 | TR-0040 | TR-0068

CORDA STATIC RESCUE NFPA CE EN NBR

-  Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço)
-  Sistema ENDURANCE, alta resistência a fricção com um toque muito mais agradável
-  Exclusivo sistema WATER SHIELD, absorve menor quantidade de água e possui máxima resistência ao desgaste
-  Sistema FIXED, colagem completa da capa e do núcleo, através do exclusivo trançado
-  Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983
-  Certificações nacionais e internacionais CE 1019, EN 1891, NBR 15986 e NFPA 1983
-  Corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores)
-  Construída em material importados

Descrição

A STATIC RESCUE NFPA é uma corda tipo A, produzida na Europa, possui certificações nacionais e internacionais. O produto monocromático conta com um sistema de sinalização de fácil identificação de seu diâmetro, com uma listra, dispõe de 10,5mm de diâmetro e resistência de 29kN, com duas listras, dispõe de 11,0mm de diâmetro e resistência de 40,5kN, e com três listras, dispõe de 12,0mm de diâmetro e resistência de 42kN.

Construída em material importado, nobre e resistente. Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço). Sua composição é 100% em poliamida. A capa é trançada com seu núcleo torcido, melhorando assim atributos como abrasão, resistência, absorção e elasticidade. A corda é constituída com sistemas exclusivos, sendo eles: sistemas FIXED, WATER SHIELD e ENDURANCE.

Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983, marca TASK by TENDON. Certificações nacionais e internacionais CE 1019, EN 1891 e NBR 15986. Certificada EN 1891, cumpre a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), conforme manual dos fabricantes.

Destaques



Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983



Certificações CE 1019, EN 1891 e NBR 15986



Construída em material importados



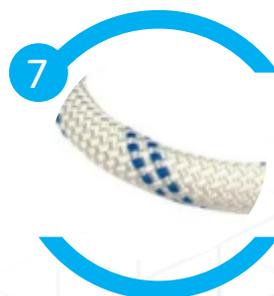
ENDURANCE com alta tenacidade e resistência à fricção



WATER SHIELD máxima resistência contra a água e abrasão



Capa trançada e núcleo torcido, tem melhor resistência



Listras específicas para identificar o seu diâmetro



FIXED traz mais maleabilidade da corda



Descrição Técnica

A STATIC RESCUE NFPA é uma corda tipo A, produzida na Europa, possui certificações nacionais e internacionais. O produto monocromático conta com um sistema de sinalização de fácil identificação de seu diâmetro, com uma listra, dispõe de 10,5mm de diâmetro e resistência de 29kN, com duas listras, dispõe de 11,0mm de diâmetro e resistência de 40,5kN, e com três listras, dispõe de 12,0mm de diâmetro e resistência de 42kN.

Construída em material importado, nobre e resistente. Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço). Sua composição é 100% em poliamida. A capa é trançada com seu núcleo torcido, melhorando assim atributos como abrasão, resistência, absorção e elasticidade. A corda é constituída com sistemas exclusivos, sendo eles: sistemas FIXED, WATERSHIELD e ENDURANCE.

Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983, marca TASK by TENDON. Certificações nacionais e internacionais CE 1019, EN 1891 e NBR 15986. Certificada EN 1891, cumpre a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), conforme manual dos fabricantes.

Vantagens técnicas

-  Melhor durabilidade e resistência à abrasão
-  Alta maleabilidade, velocidade e dinamismo nas operações mais técnicas
-  Menor absorção de água, não há incremento de volume em caso da corda molhada
-  Produto certificado! Não é conforme!
-  Produzida na Europa, empresa de tradição na produção de cordas têxteis desde 1949
-  Não ocorre deslizamento de capa
-  Código de cores e fácil identificação de seu diâmetro através de listras
-  Construída em materiais importados, nobre e resistente
-  Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço)

Aplicações

Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983, marca TASK by TENDON. As cordas semi-estáticas são apropriadas para operações mais técnicas, onde o usuário fica em suspensão na corda (simples ou dupla). Utilizada para operações de resgate técnico, trabalhos em altura, acesso por cordas e em espaços confinados, operações em helicópteros, locais de difícil acesso, ações táticas, atividades esportivas como montagem de tirolesa, escalada, turismo de aventura, espeleologia e canyoning.

Corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), utilização em conjunto conforme manual dos fabricantes. Pela sua alta tecnologia empregada de mais de 70 anos, garante maior tranquilidade aos usuários e equipes de resgate técnico. Utilizada em ambientes industriais, urbanos e esportivos.

Certificações

EQUIPAMENTO

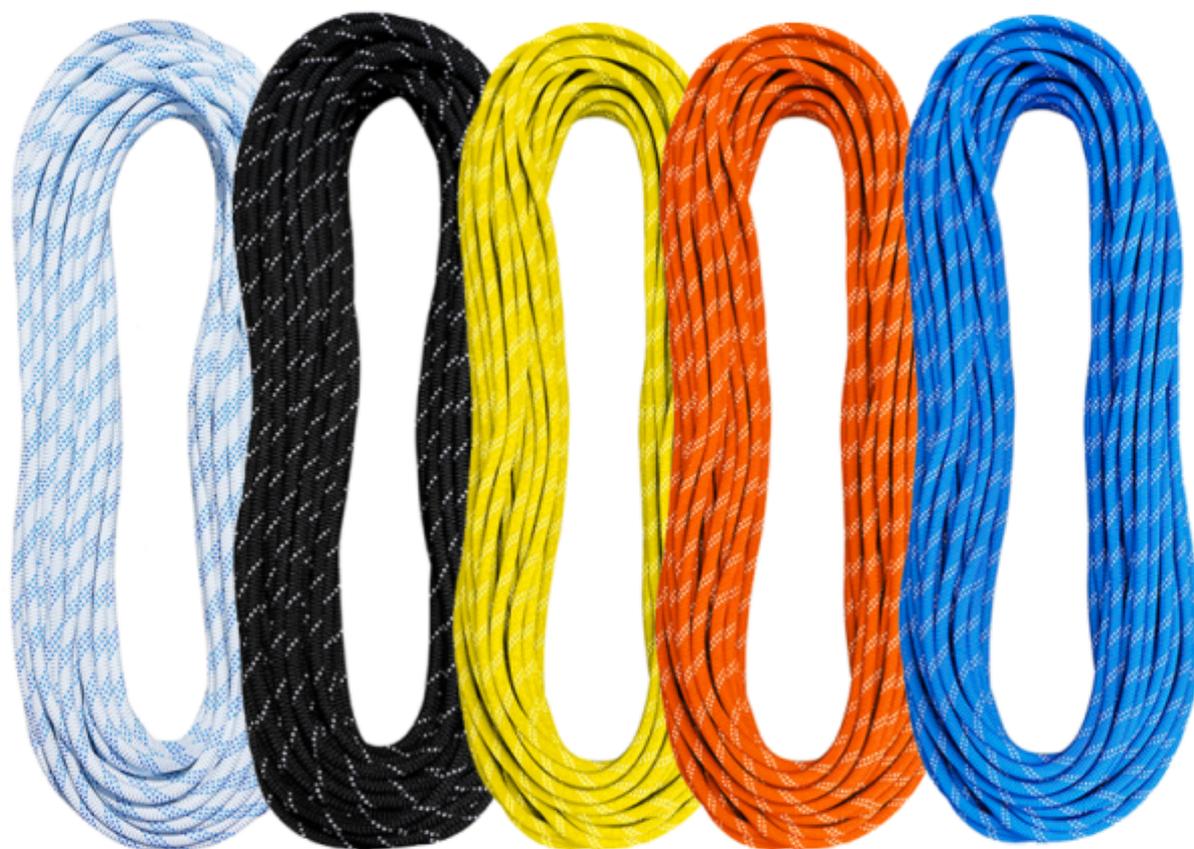
STATIC RESCUE

NORMATIVA

NFPA 1983 | CE 1019 | EN 1891 | NBR 15986



Galeria



Medidas e Materiais

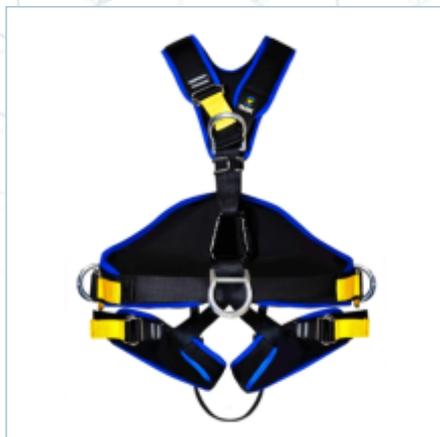
Nome do produto:	STATIC RESCUE
Código do produto:	TR-0025 TR-0026 TR-0027 TR-0038 TR-0066 TR-0028 TR-0029 TR-0030 TR-0039 TR-0067 TR-0031 TR-0032 TR-0033 TR-0040 TR-0068
Dimensões:	10,5mm - Bobinas de 200 metros – Peso 16kg *Venda mínima de 50 metros – 4kg 11,0mm – Bobinas de 200 metros – Peso 18kg *Venda mínima de 50 metros – 4,5kg 12,0mm - Bobinas de 200 metros – Peso 19kg *Venda mínima de 50 metros – 4,75kg
Material:	Poliamida
Peso:	10,5mm: 72g/m 11,0mm: 83g/m 12,0mm: 87 g/m
Cor:	Branca, azul, amarelo, preta, laranja
Resistência:	10,5mm: 29kN 11,0mm: 32kN 12,0mm: 42NkN
Idade da corda:	O ano de fabricação poderá ser encontrado no interior das cordas, que chamamos de fitilho ou fita de identificação. Obs.: Caso não possua informações na fita, entrar em contato com a TASK para verificação.
Garantia:	1 ano contra defeitos de fabricação.
Vida útil:	Devido a diferentes influências no uso e especialidades de uso, é impossível fornecer um valor numérico exato, apenas um valor de tempo aproximadamente estimado pode ser especificado. Dependendo da frequência e intensidade de uso, efeitos externos como abrasão, contaminação, força mecânico (estático), quedas (dinâmico), ação intensiva de radiação UV, condições climáticas agressivas, etc. Segue abaixo informações como referência.

Referência de tempo / intensidade / uso

TEMPO DE USO	INTENSIDADE	DURAÇÃO RECOMENDADA
1 ano	Pesada – 8 horas por dia	1 ano
2 anos de uso	Moderada – 6 horas por dias	2 anos
3 anos	4 horas dia	3 anos
4 anos	4 vezes por semana	4 anos
5 anos	3 vezes por semana	5 anos
6 anos	6 vezes por mês	6 anos
7 anos	4 vezes por mês	7 anos
8 a 10 anos	Várias vezes no ano	8 a 10 anos

Produtos relacionados

X-TREME II



TC-0031 | TC-0029 | TC-0030

X-TREME X-PERT



TC-0029XPT

FIVEX II



TC-0020 | TC-0018 | TC-0019

LUCK



TB-0020

LUCK RESCUE



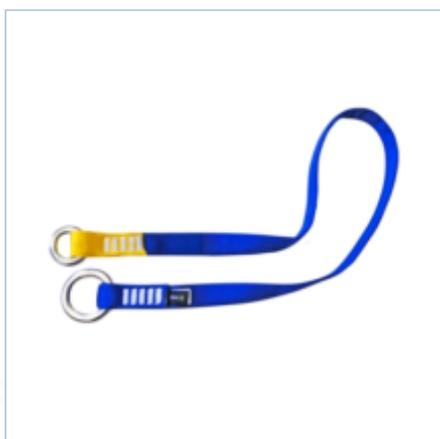
TB-0020A

ZONE ANCHOR



TLV-009

RINGS DOUBLE LINK



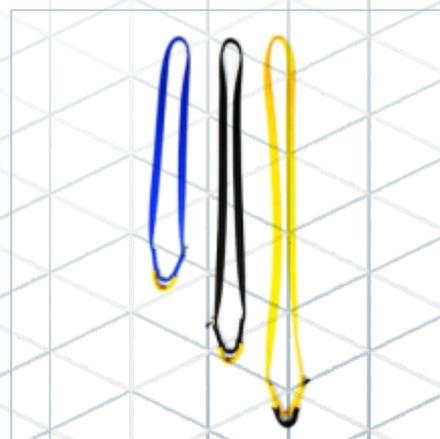
TT-0010

DOUBLE LINK



TA-0055 | TA-0056 | TA-0057

EYE DOUBLE LINK



TA-0058 | TA-0059 | TA-0060

I-SLING



TA-0051 | TA-0052 | TA-0053

MEDIUM RIGGING PLATE



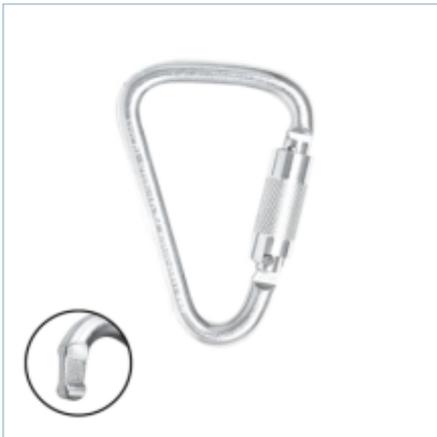
RP-310

BULLET D AUTO



TM-0031

BULLET H AUTO



TM-0053

STR PLUS II



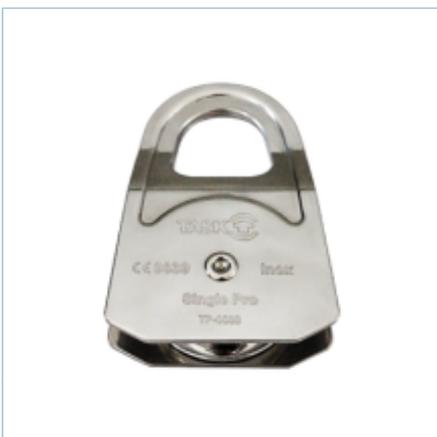
TX-0048 | TX-0056

SISTEMA WENDIX



TX-0047

SINGLE PRO



TP-0038

DOUBLE PRO



TP-0060

Perguntas Frequentes

ESTE PRODUTO POSSUI CA?

Não. Não se aplica a esse produto o C.A.

ESTE PRODUTO POSSUI CERTIFICAÇÃO NACIONAL?

Sim, a norma nacional é NBR 15986.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE CORDAS CERTIFICADAS NO BRASIL (NBR) DE CORDAS INTERNACIONAIS CONFORME EN?

Durabilidade e segurança, qualidade da matéria prima, tecnologia na fabricação e menor desgaste dos equipamentos em conjunto com as cordas, como descensores manuais, bloqueadores e trava-quedas. Cumpre os manuais dos fabricantes internacionais, cordas EN 1891 em conjunto com os equipamentos, para cumprir a EN 12841.

SE EU NÃO LAVAR A CORDA, O QUE PODE ACONTECER?

A cera de proteção irá impregnar na corda interferindo na sua condição natural de uso, podendo comprometer os equipamentos atrelados a corda, como deslizamento do descensor e alteração no processo de deflexão da corda, deixando-a enrijecida. Sua lavagem é simples, mas seguindo os parâmetros conforme orientação do fabricante, poderá alterar a vida útil da corda, sendo que não podemos confundir lavagem antes do primeiro uso com a higienização da corda, pois são parâmetros e processos com objetivos diferenciados.

SEGUNDO O PROGRAMA AMBIENTAL, ONDE DEVO DESCARTAR ESSA CORDA?

Seguindo a orientação do fabricante, podemos dizer que a mesma deve adotar uma condição em que seu reuso seja de fato impedido, como citado na NR 35, inutilizando-a, para que assim possa seguir no processo de descarte. Um exemplo de sua inutilização seria cortá-la em partes inferiores a 1m. A corda sendo um produto derivado do polipropileno, devemos entender que a mesma deve sofrer o mesmo processo dos produtos plásticos.

ESTE PRODUTO POSSUI CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL?

Sim. É projetado e fabricado em conformidade com CE 1019, EN 1891. Atende a norma internacional de resgate NFPA 1983.

QUAL O DIFERENCIAL DAS CORDAS COM TECNOLOGIA EUROPEIA DAS CORDAS COM TECNOLOGIA NACIONAL?

Por ser um produto produzido no exterior, empresa com tradição na produção de cordas têxteis com tradição desde 1949, as cordas possuem alta tecnologia empregada de mais de 70 anos, garantindo maior tranquilidade aos usuários e equipes de resgate técnico. Produto certificado! Não é conforme.

TENHO QUE LAVAR A CORDA ANTES DO PRIMEIRO USO?

Sim, a corda precisa ser lavada antes do primeiro uso, pois possui uma película protetora semelhante a uma leve cera incolor em sua capa. Essa proteção serve para prolongar ao máximo a vida útil da corda quando estocada. Porém, quando for colocado em uso essa proteção deve ser retirada para proporcionar um desempenho seguro dos equipamentos, principalmente descensores, ascensores e bloqueadores.

COMO CONSIGO IDENTIFICAR QUE O NÚCLEO DA CORDA ESTÁ DANIFICADO?

Sempre antes do seu uso, ou após, deve-se acomodar a corda em um recipiente próprio ou armazená-la de forma adequada, e antes desse processo a corda deve ser inspecionada, de maneira de que, como exemplo, quando for acomodada em uma mochila, devemos analisar a corda tasteando-a, ou criando pequenas alças visualizando aprofundamento em seu núcleo ou pontos vazios, que a capa pode esconder, dando a impressão que a mesma encontra-se em condições de uso.

SE ESSA CORDA ATUAR EM UM FATOR DE QUEDA 1 OU MENOR, ELA PODE SER REUTILIZADA?

Podemos encontrar cordas onde o fabricante orienta quanto ao reuso do equipamento, seja ele material metálico ou têxtil. Atentamos a normativa da NR 35, que determina que todo equipamento que atuou no sistema que amparou a uma queda deve ser inutilizado e descartado. Entendemos que a norma não define qual o fator de queda, ou atrela a algum parâmetro para a sua reutilização, sendo assim, a TASK atua numa ideologia de que a segurança é fundamental para todas as atividades, principalmente na que se refere com o grau de risco intenso, que é a queda de uma pessoa, onde as consequências são imensuráveis, orientamos que de acordo com a legislação, as mesmas não podem ser reutilizadas, independente da característica de força que a corda ficou envolvida em um sistema de proteção individual contra queda, ou coletiva.

COM QUAL PERIODICIDADE DEVO REALIZAR INSPEÇÃO NESTA CORDA?

Todo material têxtil deve seguir um programa diferenciado dos equipamentos metálicos, sendo que a necessidade de sua inspeção deve seguir alguns parâmetros que envolvem sua área de atuação, como seus esforços mecânicos. Devido a fragilidade dos componentes, o programa de inspeção deverá atender seguimentos onde seu uso e aplicação definem a continuidade de seu uso, ou sua inutilização e descarte mesmo sendo seu primeiro uso. De acordo com o anexo I na NR 35 sua inspeção não deverá ser superior a seis meses, definindo como inspeção periódica, pensando em controle, rastreabilidade e averiguação detalhada pelo uso diário ou até por uso intenso por esforços mecânicos, como em resgate ou em trabalho por acesso em cordas. Cabe ao usuário, ou trabalhador, realizar a inspeção rotineira ou diária, antes do uso e após, sendo uma ação entendida como não objetivando o detalhamento mecânico e administrativo sobre a corda, e sim uma inspeção onde o trabalhador com o mínimo de treinamento poderá fazer parte do processo da continuidade do uso da mesma, e esse tipo de inspeção é diária, diferente de uma inspeção periódica a cada seis meses. A empresa, ou o responsável técnico, deverá definir esse programa de inspeção, pois ele deverá ser coerente as ações de ambiente a qual a corda estará sujeita, podendo assim determinar sua periodicidade da inspeção pois envolvendo ambiente onde produtos químicos atuará diretamente sobre o produto têxtil, talvez não por ação imediata, mas uma reação se surgirá efeitos em dias ou horas depois da sua contaminação. Uma referência seria, se sentir o odor na corda do produto químico o qual estava envolvido no ambiente, a mesma deve-se descartada, seguindo o processo de produtos contaminado por agressão química.

